

DF - desemprego

CORREIO BRAZILIENSE

## TRABALHO

É cada vez maior o tempo que os profissionais demoram para conseguir novo emprego depois da demissão. No DF, o prazo médio é de um ano e três meses, pouco acima da média nacional, de um ano e um mês

# Longo período de desemprego leva à depressão

LUÍS OSVALDO GROSSMANN

DA EQUIPE DO CORREIO

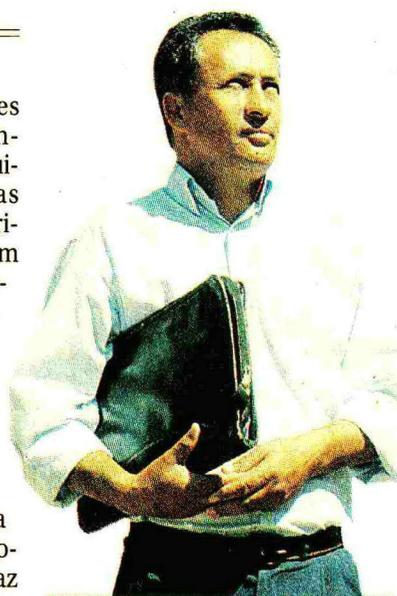
A dificuldade de milhões de brasileiros para encontrar trabalho vai muito além das filas nas agências de emprego e da distribuição de currículos de porta em porta. Ela é íntima, porque o desemprego atinge não só o bolso, mas também a cabeça. Especialmente quando a procura deixa de ser um exercício diário para se tornar uma atividade recorrente por meses, ou mesmo anos.

“O trabalho é a única maneira como um cidadão adulto se reconhece diferente de outro. Ele faz parte da própria identidade das pessoas”, diz o psicólogo Wanderley Codo, coordenador do Laboratório de Psicologia do Trabalho da Universidade de Brasília (UnB).

O Laboratório é uma das instituições que oferece ajuda a quem sente os efeitos nocivos do desemprego que não podem ser medidos pelo saldo bancário. Como explica Codo, é natural que alguém comece a questionar a própria identidade depois de um longo tempo sem conseguir se recolocar no mercado de trabalho.

Para os desempregados brasileiros, isso é uma realidade. Além de enfrentar o índice de desocupação de 23%, o Distrito Federal é uma das unidades da federação onde a busca por trabalho é mais longa — em média dura um ano e três meses, pouco acima da média nacional, que fica próxima de um ano e um mês, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

“Você se cobra muito, sente-se constrangido por não estar trabalhando e por não conseguir



## COBRANÇA

**“VOCÊ SE COBRA MUITO, SE SENTE CONSTRANGIDO POR NÃO ESTAR TRABALHANDO E POR NÃO CONSEGUIR DAR O MELHOR PARA SUA FAMÍLIA”**

Wanderley Ribeiro Soares, desempregado

dar o melhor para sua família”, conta Wanderley Ribeiro Soares, que depois de 20 anos de trabalho como motorista e chefe de segurança, encarou o desemprego há um ano e meio.

## “Bicos”

Na casa onde mora com a mulher e os três filhos, a única fonte certa de renda vem do filho mais velho, que trabalha com informática. Vez por outra, arrisca a sorte na Agência de Promoção de Emprego e Cidadania (nome do Sine no Distrito Federal). Até agora, a sorte não veio.

Wanderley garante algum sustento com “bicos” ocasionais. “O pior é que quando a gente está nessa situação, sempre aparecem os conflitos. E a culpa é de quem deveria, mas não está presente na renda da casa”, lamenta.

Para superar a depressão, Wanderley começou a se envolver com a igreja que passou a frequentar depois de perder o emprego. “Vou para lá todas as noites e tento ajudar dividindo o que passei com muitos que estão na mesma situação. Não fosse isso, já tinha feito alguma besteira”, conta.

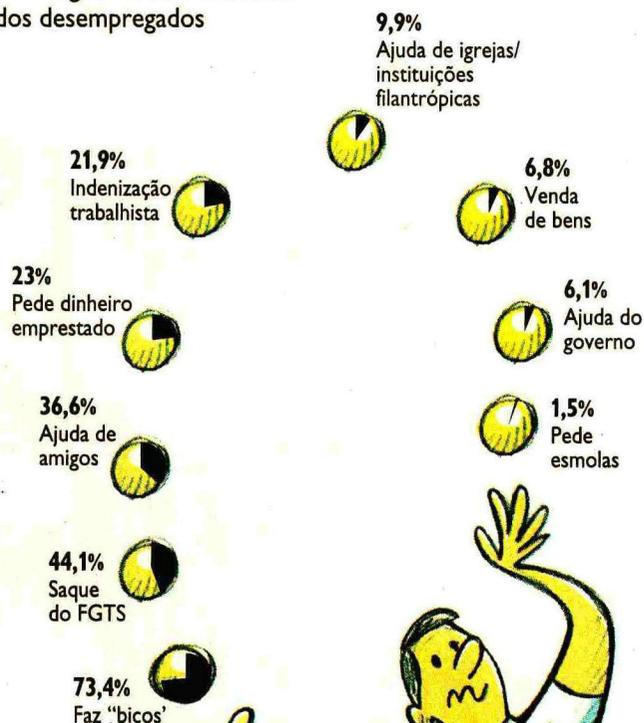
A depressão é consequência natural. Depois de alguns dias procurando trabalho, o desempregado ainda é um profissional em busca de uma oportunidade. O problema pode vir quando o período vira meses ou supera um ano. “Para muitos, o resultado clínico é a depressão. Nesse caso, é importante ter em mente o fato de que antes mesmo do trabalho, cada um tem outros prazeres”, completa o psicólogo Wanderley Codo.

## Requalificação

O apoio a desempregados não se, porém, resume ao lado psicológico. É cada vez mais comum a existência de entidades voltadas aos que estão fora do mercado de trabalho. Em Braz-

## O QUE ELES FAZEM

Estratégias de sobrevivência dos desempregados



## Desemprego no DF

Índice sobre a PEA 23%

Número de desempregados 262,3 mil

Tempo médio sem emprego:

DF 1 ano e 3 meses

BA 1 ano e 3 meses

SP 1 ano

RS 10 meses

lândia, a Associação dos Desempregados do Distrito Federal e Entorno, que tem 2,2 mil pessoas cadastradas, age em duas frentes. “Nosso principal objetivo é conseguir empregos fixos, mas também distribuimos alimentos que conseguimos com chacareiros aos desempregados”, conta o presidente da Associação, João de Souza Leite.

Já a Associação Beneficente e Cultural dos Trabalhadores Desempregados, que funciona em

São Paulo, aposta na requalificação com cursos de informática e em palestras para a recuperação da auto-estima. Há exemplos de entidades como essas na maioria dos estados do país. Há um ano foi inaugurado, também em São Paulo, uma espécie de shopping de desempregados. Iniciativa do cardeal-arcebispo do estado, Dom Cláudio Hummes, trata-se de uma feira onde desempregados e subempregados vendem produtos artesanais.

## Apoio para a auto-estima

O trabalho de recuperação da auto-estima dos desempregados, como o desenvolvido no Laboratório de Psicologia do Trabalho da Universidade de Brasília (UnB) pode, em breve, estender-se às agências oficiais de emprego (Sines) em todo o país. Os conselhos regionais de psicologia apresentaram às secretarias estaduais e ao Ministério do Trabalho uma proposta de montar salas de ajuda nessas agências.

O projeto prevê que psicólogos voluntários possam ter um espaço para atender o público dos Sines. A idéia é realizar pelo menos quatro encontros com cada um dos desempregados, para evitar que as pessoas projetem a sensação de impotência. No Distrito Federal, representantes do Conselho de Psicologia discutirão a proposta amanhã na Secretaria de Trabalho. O ministério, porém, ainda não tem posição fechada sobre o projeto.

Na avaliação dos especialistas, esse tipo de trabalho é muito importante. Um estudo da Secretaria de Desenvolvimento, Trabalho e Solidariedade da prefeitura de São Paulo aponta que o desemprego de longa duração é muito mais grave do que o temporário. Especialmente, porque ele implica numa queda muito mais acentuada da renda, levando muitas famílias para situações de pobreza extrema.

Não é a toa, portanto, que sete em cada dez desempregados sobrevivem com “bicos”, atividades esporádicas e mal remuneradas. Boa parte dos que não têm emprego recebe ajuda dos amigos (36%) ou pede dinheiro emprestado (23%), segundo pesquisa realizada pela Prefeitura de São Paulo. (LOG)

(1) Pesquisa de Emprego e Desemprego/Dieese - setembro 2003

(2) Pesquisa Secretaria de Trabalho da Prefeitura de São Paulo - outubro 2003

Arte: Jobson Miranda